

No C.M.

Oriente de São Paulo, 03 de Outubro de 2012 D.C.

TEMA: O correto “Acendimento” das Velas em nossos Místicos Trabalhos.

Queridos Fratres, o presente traçado tem como finalidade a difusão de Luz e o conseqüente entendimento ritualístico sobre nossos antigos trabalhos, alicerçado única e exclusivamente nas antigas tradições Herméticas, que é essencialmente oral.

É importante ressaltar que a Societas Rosicruciana é uma das poucas Ordens alicerçada no Poder da Sabedoria. A Maçonaria por sua vez é um expoente representante do Pilar do Poder, a Igreja Católica Apostólica Romana, representante do Pilar do Saber.

Retornando ao tema do presente traçado, devemos sempre observar sobre a importância dos quatro elementos em nossos trabalhos, para conseqüente compreensão do Éter. Isto posto, a vela deve ter a sua chama “alimentada” através de outra vela, que necessariamente deve ter sido “acessa” através de um fósforo, que representa o elemento terra, ou seja, a verdadeira mãe da nossa matéria, para onde o nosso corpo físico irá retornar, do pó ao pó. “E o pó volte a terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu.” Observo que quando do acendimento, o Frater deverá usar necessariamente a sua mão esquerda, que representa o lado Espiritual.

A vela usada como “acendedor” representa a doação de um Frater mais experiente, que leva e reparte à sua Luz a outro Frater.

Quando a vela se consome, dentre inúmeras possibilidades de representações temos; a representação da ampolheta e do Pelicano; representando através da parafina que se consome enquanto doa à Luz, ou seja, enquanto sua matéria se consome.

A vela ao final dos trabalhos deve ter a sua chama extinta através do uso do abafador, que retira o ar que a alimenta. É a representação do último suspiro do Espírito.

Quando a vela é soprada, há a representação da quebra do juramento prestado, ou a própria interrupção do Ciclo Kármico ou Darmico. A vela só deve ser soprada quando o Ritual assim o determinar.

Após a breve exposição, peço respeitosamente aos queridos Fratres, jamais utilizem isqueiros ou qualquer outro similar profano em nossos místicos trabalhos.

No C.M.
N.N.D.N.N.

Frater - Comp. Paulo Santos – Zelator.

Bibliografia: Tradição Oral e Ritual do Grau de Zelator da Societas Rosicruciana do Brasil

Collegium Arcanum Arcanorum, N° 1
Subordinado à *Societas Rosicruciana in Civitatibus Foederatis* e primaz no Brasil.

